

## A Lição Americana

Rubem Braga

1979  
Só agora consigo ler o famoso livro «Le Défi Américain», de Jean-Jacques Servan-Schreiber que no ano passado vendeu mais de um milhão de exemplares na França.

Lembro-me do autor em Paris; viu-o mais de uma vez, bastante jovem, em companhia de Paulo Bittencourt, que muito o prezava, e dêle me falava com admiração. O que Servan-Schreiber fez não é um livro de doutrina; é o que se pode chamar de alta reportagem, baseada em estatísticas, relatórios e documentos diversos, alguns dêles inéditos. O próprio autor qualifica seu trabalho de enquete. Ele usa como epígrafe uma máxima de Kuan-tzu realmente notável pela sua simplicidade e justeza: «Se dás um peixe a um homem, êle se alimentará uma vez; se o ensinas a pescar, êle se alimentará a vida inteira».

O capítulo primeiro começa com uma afirmação impressionante: «a terceira potência industrial do mundo, depois dos Estados Unidos e da Rússia, poderá muito bem ser, dentro de quinze anos, não a Europa, mas a indústria americana na Europa. Já hoje, nono ano do Mercado Comum, a organização dêsse mercado europeu é essencialmente americana».

Cita dados do Departamento de Comércio americano: o investimento americano na Europa é hoje de 14 bilhões de dólares, contando apenas fábricas e materiais, pois os capitais de giro ascendem mais ou menos a outro tanto. A aceleração recente dos movimentos de concentração e de fusão na Europa (agora mesmo leio no jornal que duas grandes fábricas de automóvel da França e da Itália estão se fundindo), têm por causa essencial a necessidade de enfrentar os gigantes americanos como a IBM, e a General Motors. Mas não se trata apenas do peso bruto do dinheiro; trata-se principalmente de capacidade de organização e gerência. As empresas americanas cometeram muitos erros na Europa nos últimos dez anos; mas corrigiram rapidamente êsses erros, e se reestruturaram com uma agilidade e uma inteligência de que as velhas organizações européias quase sempre se mostram incapazes.

Eis um ponto que interessa muito, a países como o Brasil: entre os fatores de expansão econômica (crescimento da mão-de-obra e de capitais investidos etc), os dois mais importantes, segundo a tese de Edward Denison, comprovada pelo chefe do Serviço de Estatísticas dos Estados Unidos, são: educação geral e inovações tecnológicas. «O ensino é o fator mais importante de produtividade». A combinação da Universidade com o Governo e a grande empresa é que esteia o fabuloso desenvolvimento dos Estados Unidos, onde 43 por cento dos jovens cursam universidades. O progresso está em relação direta com a pesquisa.

O livro tem muitas coisas interessantes, e talvez eu volte a êle. Anotemos porém, essa grande lição. Anotemo-la melancolicamente, neste país em que uma das grandes «operações de limpeza» da Revolução foi liquidar a Universidade de Brasília e aterrorizar por toda parte professores e alunos; neste país dos IPMs dirigidos por coronéis brucutus contra a cultura, neste país dos excedentes...

DN 3.3.68